

## **EVOLUÇÃO DO MERCADO SEGURADOR E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL**

**Fabiana Lopes da Silva<sup>1</sup>**

**Renata Wandroski Peris<sup>2</sup>**

**Betty Lilian Chan<sup>3</sup>**

**Elizabeth Borelli<sup>4</sup>**

### **ABSTRACT**

The insurance firms have the important role at the country economies, because they give protection to life and property reduces uncertainties and the impact of big losses, what can increase the investments, innovation and encourage the competition in free market economies. Thus, the role played by insures stands out as crucial for foresting economic growth and income generation on a large scale, by their participation in all sectors of the economy. The purpose of this research is to analyze the importance and evolution of the Brazilian insurance market for the country's economic growth. Therefore, there was a literature search on the topic and empirical survey of the evolution of the Brazilian insurance market between 2001 and 2015, based on data provided by the market. In addition, economic data in the Brazilian market are analyzed to corroborate the understanding of market behavior segment insurance against the economic situation that prevails at national level.

**Keywords:** insurance market and economic growth.

### **RESUMO**

As companhias seguradoras têm papel relevante na economia dos países, pois ao dar proteção à vida e patrimônio, reduzem incertezas e o impacto de grandes perdas, o que, portanto, pode encorajar os investimentos, a inovação e estimular a concorrência em economias de livre mercado. Logo, a função desempenhada pelas seguradoras se destaca como fundamental para fomentar o crescimento econômico e a geração de renda em grande escala, pela sua participação em todos os setores da economia. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a

---

<sup>1</sup>Doutora em Controladoria e Contabilidade – FEA/USP e Professora da PUC-SP e da Faculdade FIPECAFI

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração pela FEA/USP

<sup>3</sup> Doutora em Controladoria e Contabilidade – FEA/USP e Professora da FECAP

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC/SP e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP; tem Pós-Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidad de Manizales – CLACSO



importância e evolução do mercado segurador brasileiro para o crescimento econômico do país. Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e levantamento empírico da evolução do mercado brasileiro de seguros entre 2001 e 2015, com base nos dados disponibilizados pelo mercado. Além disso, são analisados dados econômicos do mercado brasileiro que corroboram para a compreensão do comportamento de mercado do segmento de seguros frente ao cenário econômico que impera a nível nacional.

**Palavras-chaves:** mercado segurador e crescimento econômico.



## 1 INTRODUÇÃO

Na última década, o Brasil vivenciou um forte crescimento do mercado de seguros, passando de aproximadamente R\$ 24 bilhões de prêmios diretos em 2001 para R\$ 184 bilhões em 2015, demonstrando um crescimento de cerca de 662% no período em análise.

O seguro tem por objetivo a transferência ou minimização do risco decorrente de eventos aleatórios causadores de danos, sendo baseado no conceito de mutualismo. Ou seja, são estruturas financeiras que visam indenizar os segurados e seus beneficiários no caso de ocorrência de eventos imprevisíveis que possam impactá-lo negativamente. Assim, para reduzir os impactos, é formalizado um contrato junto às seguradoras, no qual são fixados os limites de cobertura, o prazo de vigência, bem como o prêmio a ser pago à seguradora pela assunção dos riscos cobertos (SILVA e CHAN, 2015).

Estudos teóricos e evidências empíricas têm demonstrado que os países com sistemas financeiros mais desenvolvidos desfrutam de um crescimento econômico mais rápido e estável no longo prazo, o que por sua vez, conduz a um impacto positivo e significativo sobre fatores de produtividade, o que resulta em maior avanço no longo prazo (HAISS e SUMEGI, 2008).

Segundo Kugler e Ofoghi (2005), a questão do impacto do seguro na economia foi mencionada na primeira conferência da UNCTAD, em 1964. Na referida Conferência foi reconhecido o fato de que os mercados de seguro e resseguro são essenciais para o crescimento, bem como desenvolvimento econômico dos países.

Além disso, estudiosos têm demonstrado que o crescimento econômico e o desenvolvimento do mercado de seguros são interdependentes e que um mundo sem seguro seria menos desenvolvido e menos estável (CEA, 2006).

As atividades desempenhadas pelo mercado de seguros, tanto como intermediário financeiro, quanto provedor de transferência de risco e indenização possibilitam o crescimento econômico ao gerenciar os riscos de maneira mais eficiente (ARENA, 2006).

Além disso, as provisões técnicas das seguradoras auxiliam o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais, uma vez que mobilizam a formação de poupança interna, que poderá ser canalizada para investimentos (ARENA, 2006).

Na visão de FEYEN, LESTER E ROCHA (2011), deve-se acrescentar que o mercado segurador, ao reduzir a incerteza e o impacto de grandes perdas, encoraja novos investimentos, inovação e concorrência.

Assim, nesse contexto, o estudo tem por objetivo analisar a importância e evolução do mercado segurador brasileiro em associação com o crescimento econômico do país.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Evolução Histórica do Mercado Segurador no Brasil e no Mundo

A preocupação relativa às incertezas futuras tem acompanhado o homem, desde o princípio até os dias atuais. A histórica do seguro mostra claramente a insegurança presente no mundo dos negócios, advinda das inquietações acerca do risco envolvido nas viagens marítimas (CHAN, SILVA e MARTINS, 2006).

A primeira apólice de seguros foi emitida em 1347, em Gênova. Em 1714, foi fundada a primeira companhia de seguros de vida, a Union, de Londres. De acordo com Botti *apud* Borelli e Monti (2013), o desenvolvimento do resseguro foi muito estimulado na Alemanha, após o incêndio de Hamburgo, em 1842, o qual comprometeu financeiramente diversas companhias de seguros.

Em 1808, teve início o mercado de seguros no Brasil por meio da abertura dos portos ao comércio internacional, sendo a “Companhias de Seguros BOA-FÉ” a primeira companhia de seguros a funcionar no Brasil, datada 24 de fevereiro de 1808, sendo a principal atividade operar o seguro marítimo.

Com a promulgação da Lei nº 556, de 1850 (Código Comercial Brasileiro), surgiram inúmeras seguradoras, que passaram a operar não só com o seguro marítimo, mas também com o seguro terrestre e o seguro de vida.

Em 1860, tornou-se obrigatório no Brasil a apresentação de balanço e o pedido de autorização para funcionamento de companhias de seguro. Já em 1862, foi autorizada a primeira companhia estrangeira a operar no país, denominada de “Garantia da Cidade do Porto”, seguradora portuguesa (BORELLI e MONTI, 2013).

Em 1966, por meio do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, foram reguladas todas as operações de seguros e resseguros e instituído o Sistema Nacional de Seguros Privados, constituído pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); Instituto de Resseguros do Brasil (IRB); sociedades autorizadas a operar em seguros privados; e corretores habilitados (SUSEP, 1997).

Destaca-se, em 2007, a abertura do mercado brasileiro de resseguro, pela promulgação da Lei Complementar Nº 126/07 e regulamentações posteriores, que possibilitou a admissão de resseguradores estrangeiros atuem no país, após quase setenta anos de monopólio exercido pelo IRB-Brasil Re.

De acordo com a Norma Internacional de Contabilidade - IFRS 4 (que trata de contratos de seguros) contrato de seguro é “um contrato no qual uma parte (seguradora) aceita um risco de seguro significativo de uma outra parte (segurado), acordando compensá-lo no caso de um evento futuro incerto especificado (evento segurado) o afete adversamente”.

A popularidade do seguro decorre do fato que para os indivíduos é financeiramente mais vantajoso contratar um seguro do que constituir individualmente uma reserva monetária para ser usada no caso da ocorrência de um dano financeiro imprevisto (CARNEIRO, 2012).



Assim, “o que torna o seguro financeiramente vantajoso e justo ao segurado e seguradoras é a sua estrutura de financiamento baseada no mutualismo” (CARNEIRO, 2012, p. 72).

O mutualismo significa solidariedade financeira entre segurados de um mesmo grupo, muitas vezes chamado de mutualidade. Ou seja, é um mecanismo de cooperação onde muitos indivíduos contribuem para que alguns possam utilizar os recursos de um fundo mútuo.

## 2.2. Funções das Companhias Seguradoras e Crescimento Econômico

Han et al. (2010) cita como principais contribuições do seguro para a economia: (i) mobiliza poupança, (ii) estabiliza a situação financeira dos indivíduos e empresas, por meio do pagamento de indenizações, (iii) pode substituir os programas de seguridade social, (iv) permite que o risco seja gerido de forma mais eficiente, e (v) incentiva a mitigação de perdas.

Na visão de Curak, Loncar e Poposki (2009), a transferência dos riscos das empresas (referente a danos patrimoniais, doenças e invalidez de funcionários, responsabilidade civil, entre outras) para o mercado segurador permite que a empresa concentre sua atenção e recursos no próprio negócio. Além disso, a proteção dos negócios empresariais possibilita que as companhias sejam capazes de assumir investimentos maiores que resultem em taxas de elevadas de crescimento econômico. Com a transferência de riscos, os empresários ficam mais dispostos e incentivados a investir em projetos inovadores com retornos mais expressivos. Por meio da criação de um ambiente com maior segurança, o seguro incentiva o investimento, a inovação e crescimento econômico (CURAK, LONCAR e POPOSKI, 2009).

Vale também destacar que o mercado segurador promove o crescimento econômico (CEA, 2006) ao reduzir a necessidade de capital das empresas, promover o investimento e a inovação, criando um ambiente de maior segurança. As seguradoras são parceiros sólidos para o desenvolvimento de um sistema complementar de proteção social e como investidores institucionais, as seguradoras contribuem para a modernização dos mercados financeiros e facilita o acesso das empresas ao capital (CEA, 2006).

Por crescimento econômico de um país, entende-se o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços). É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) per capita. O crescimento de uma economia é indicado também pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico do país. É possível que uma região ou país cresça substancialmente sem atingir desenvolvimento econômico, isto é, de forma simplista, melhoria na qualidade de vida dos indivíduos.

O crescimento econômico é significativo e essencial para um país. De acordo com Bresser-Pereira (2014), “todos dependem do crescimento econômico e da conseqüente produção de um excedente”. A visão schumpeteriana, por exemplo, garante que o papel do empresário inovador é tão importante quanto o papel do Estado no processo de crescimento econômico, ou seja, o capital privado e o público agem juntos na tentativa de atingir esse estágio de progresso para um país.

A seguir analisa-se a relação que o mercado de seguros possui com o crescimento econômico, a exemplo de diversos países.



### 2.3 Evidências Empíricas sobre Crescimento Econômico e Mercado de Seguros

Em alguns países, já se estuda a correlação entre o mercado de seguros e o crescimento econômico. Estudos recentes, como os de Haiss e Sümegi (2007), Arena (2008), Curak, Loncar e Poposki (2009), Han, Li, Moshirian e Tian (2010), Cristea, Marcu e Cârstina (2014), encontraram relação positiva. Phutkaradze (2014) encontraram relação negativa. Ademais, há uma discussão a respeito do setor de seguros e o desenvolvimento econômico, como evidenciado em Outreville (2011).

O seguro tornou-se componente relevante em certas economias, por seu peso em relação ao PIB ser superior a 10%, como por exemplo, nos Países Baixos, Reino Unido e Finlândia e esse percentual é proporcionalmente maior quanto mais desenvolvido é o país (CRISTEA, MARCU e CÂRSTINA, 2014).

Cristea, Marcu e Cârstina (2014) fizeram um estudo para a Romênia, no qual buscaram analisar essa relação para um período de dezesseis anos, levando em conta a porcentagem de prêmio em relação ao PIB do país, e o valor médio do prêmio de seguro pago por indivíduo durante um ano, isto é, densidade de seguros, como indicadores de seguros; e compararam com outros mercados. A discussão do trabalho é que em países desenvolvidos, seguro é parte da educação, da tradição, de vida, enquanto na Romênia, estão longe de atingir discussões neste campo. Os achados da pesquisa levaram a conclusão de que há uma relação causal entre o crescimento do mercado de seguros e o crescimento econômico na Romênia, que a correlação é alta, mas não são fenômenos dependentes. E, que ainda, este perfil é ditado pela sociedade romena, seu estilo de vida, o grau de civilização e cultura, para que o seguro não fosse considerado um dispêndio, mas sim uma forma de poupança (CRISTEA, MARCU e CÂRSTINA, 2014).

Haiss e Sümegi (2007) estudaram 29 países europeus entre 1992 e 2004 em uma análise de painel para compreender a relação causal entre empréstimos bancários e economias de mercados e mercado de capitais e crescimento econômico, para entender porque o setor de seguros recebe tão pouca atenção. Encontraram evidências fracas para um crescimento do suporte do papel do mercado de seguro de vida com relação com bancos e o mercado de ações.

Curak, Loncar e Poposki (2009) examinaram empiricamente a relação entre o desenvolvimento do setor de seguros e o crescimento econômico em dez países europeus em transição para serem membros da União Europeia de 1992 a 2007, aplicando um painel de efeitos fixos e variáveis de controle para crescimento econômico e tratamento da endogeneidade. Os resultados apontaram que o desenvolvimento do setor de seguros afeta de maneira significativa e positiva o crescimento da economia dos países.

Arena (2008) estudou se a atividade do mercado segurador promovia crescimento econômico, realizando um estudo em painel para 56 países desenvolvidos e industrializados e utilizando como variável *proxy* da atividade do mercado segurador, as medidas de prêmios de seguro. O trabalho encontrou robustas evidências de uma relação causal e que países com nível mais elevado de renda conseguiam direcionar os resultados no caso dos seguros de vida e, por outro lado, ambos os casos, países com alta renda e países desenvolvidos direcionam os resultados no caso dos demais seguros.





Han et al (2010) investigaram a associação entre o desenvolvimento do mercado segurador e o crescimento econômico entre 1994-2005, com 77 países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os autores utilizaram a densidade de seguros como *proxy* do desenvolvimento do setor. Encontrando-se, portanto, correlação entre eles. Para as economias em desenvolvimento, o papel do mercado segurador como um todo é mais relevante do que para as economias desenvolvidas.

Phutkaradze (2014) analisou a mesma relação, porém para países do leste europeu pós-transição como membros da União Europeia. A amostra é composta por dez países para o período de 2000 a 2012. Para esses países, os resultados mostraram-se não significantes estatisticamente e apontaram uma relação negativa, sugerindo uma falta de evidência de que o mercado segurador promove o crescimento econômico nas economias pós-transição. Para o autor, os resultados vão contra a hipótese de mercado de seguros e crescimento, no entanto, eles suportam estudos que propuseram uma influência negativa e não significativa de seguros e o setor bancário sobre o crescimento econômico nos países membros da União Europeia.

Outreville (2011) investigou a ligação empírica entre o crescimento do setor de seguros e o desenvolvimento econômico, tanto pelo lado da demanda por seguros quanto pelo lado do desenvolvimento. Utilizou como fatores determinantes a renda, a riqueza, o preço dos seguros, a inflação antecipada, a taxa real de juros, o papel do mercado de ações, o desemprego, fatores demográficos, expectativa de vida, aversão ao risco, nível de educação, religião, variáveis culturais de Hofstede (1995), desenvolvimento financeiro, estrutura de mercado, programas sociais de segurança, ambiente legal e regulatório, risco político e governança. O autor afirma que um setor de seguros bem desenvolvido é necessário para o desenvolvimento econômico, uma vez que fornece benefícios a longo prazo. No entanto, há riscos com o impacto das partes cultural, jurídica e do contexto político sobre a demanda por seguros, não havendo causalidade entre esses fatores.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo adota uma abordagem empírico-analítica cujo objetivo é analisar a importância do mercado segurador e o crescimento econômico do país. Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e levantamento empírico da evolução do mercado brasileiro de seguros entre 2001 e 2015, com base nos dados disponibilizados pelo SUSEP, CNSEG (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização) e FENAPREVI (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida).

As variáveis analisadas foram: a evolução da (i) receita de prêmios e contribuições, (ii) provisões técnicas, (iii) indenizações, resgates e benefícios e (iv) carteira de investimentos da previdência complementar aberta, cujas análises são apresentadas na próxima seção.

A pesquisa estatística realizada é uma análise descritiva dos dados, que permite sintetizar os dados coletados de forma consistente a fim de produzir uma avaliação proveitosa da informação contida nos dados (SWEENEY; WILLIAMS e ANDERSON, 2014). Fornece,



ainda, uma melhor compreensão do comportamento dos dados, identificando tendências (FÁVERO et al, 2009).

#### 4 EVOLUÇÃO DO MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO E CENÁRIO ECONÔMICO

A indústria de seguros, previdência complementar aberta e capitalização tem papel de destaque na economia nacional, pois sem ela, “o desenvolvimento e a geração de renda não seriam possíveis na escala que temos atualmente” (TUDO SOBRE SEGUROS, 2014). Para estimar de forma indireta o impacto positivo do mercado segurador e previdência complementar aberta na atividade econômica, utiliza-se com frequência a razão prêmio/PIB. O prêmio, por sua vez, é o valor pago à seguradora pela assunção dos riscos cobertos.

A Tabela 1 apresenta os valores arrecadados com prêmios diretos no mercado de seguros no Brasil, entre 2001 a 2015, bem como os respectivos percentuais de participação no PIB.

**Tabela 1 – Evolução dos Prêmios Diretos de Seguros e Participação no PIB (%)**

Ano	Prêmios Diretos (valores em R\$ mil)	Participação no PIB (%)
2001	24.211.622	1,84%
2002	23.910.777	1,61%
2003	30.717.421	1,79%
2004	37.546.345	1,92%
2005	42.561.865	1,96%
2006	49.587.528	2,06%
2007	58.443.093	2,15%
2008	67.816.374	2,18%
2009	76.611.206	2,30%
2010	90.088.893	2,32%
2011	105.031.660	2,40%
2012	129.340.524	2,69%
2013	145.348.303	2,73%
2014	164.360.612	2,89%
2015	184.448.494	3,12%

Fonte: Susep (2014) e CNSEG (Relatórios de Arrecadação)

Conforme Tabela 1, observa-se que o mercado segurador apresentou significativa expansão nos últimos anos, passando de aproximadamente R\$ 24 bilhões de prêmios diretos em 2001 para R\$ 184 bilhões em 2015, demonstrando um crescimento de cerca de 662% no período em análise.





A Tabela 2 apresenta a arrecadação emitida (Prêmio Emitido Líquido), bem como taxa de crescimento das receitas no período de 2001 a 2015, segregada por tipo de ramo.

**Tabela 2 – Arrecadação por Segmento (2001 e 2015)**

<b>Ramos Elementares</b>	<b>2001</b>	<b>2015</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Automóvel</b>	7.945.472	32.529.725	309%
<b>DPVAT</b>	1.280.875	8.622.034	573%
<b>Patrimonial</b>	2.105.572	9.772.959	364%
<b>Habitacional</b>	797.715	3.105.006	289%
<b>Transportes</b>	980.296	2.483.423	153%
<b>Crédito/Garantia e Riscos Financeiros</b>	277.707	2.729.467	883%
<b>Garantia Estendida</b>		2.850.958	
<b>Responsabilidade Civil</b>	193.147	1.446.815	649%
<b>Rural</b>	81.138	3.270.673	3931%
<b>Marítimos e Aeronáuticos</b>	274.888	787.610	187%
<b>Outros</b>	129.054	936.850	626%

Nota: Arrecadação Emitida = Prêmio Emitido Líquido

Fonte: CNSEG (Relatório de Arrecadação)

Pode-se observar o aumento expressivo na arrecadação no período de análise, principalmente para os segmentos de crédito/garantia e riscos financeiros (883%), responsabilidade civil (649%), rural (3931%), DPVAT (573%) e automóvel (309%).

Em relação às contribuições arrecadas no mercado de previdência complementar aberta, observa-se um avanço na arrecadação ao longo do período, quando analisados os planos da família PGBL e tradicional (Tabela 3), sem considerar os VGBLs.

É importante lembrar que, desde a criação da correção monetária, em 1964, por meio da Lei 4.380, de 21 de agosto de 1964, por consequência do arrefecimento do processo inflacionário, as aplicações financeiras no Brasil passaram a ter um caráter tanto de proteção contra as perdas proporcionadas pelos processos inflacionários, bem como de garantir ganhos reais e servir como fundo de reserva. Mais tarde, a partir de 1994, com a implantação do Plano Real, este processo se deu com maior segurança para a população, pois o plano Real trouxe consigo a estabilidade econômica e, com isso, conforme afirma Souza (2006, p. 14) a população brasileira deixou de se preocupar com os reajustes diários de preços e passou a pensar mais no futuro. Esta mudança de comportamento foi um impulso para a expansão do setor de seguros, previdência e capitalização no país.

Na visão da Susep (2014), a base para o crescimento do mercado de seguros e previdência foi decorrente da estabilidade econômica, aliada a um aperfeiçoamento da regulação e fiscalização da SUSEP e de políticas governamentais de incentivo aos produtos que envolvem captação de poupança e geração de renda para realizar investimentos.

**Tabela 3 – Contribuições do Mercado Brasileiro de Previdência Complementar Aberta (2001-2015)**

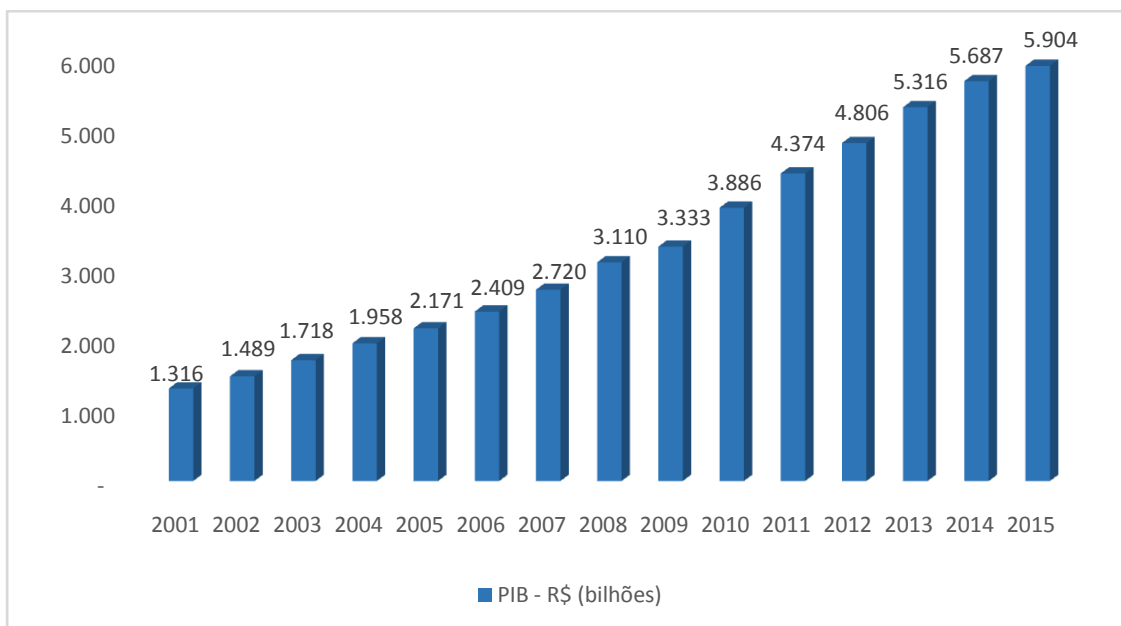
<b>Ano</b>	<b>Contribuições (valores em R\$ mil)</b>	<b>Participação no PIB (%)</b>
2001	7.524.592	0,57%
2002	7.147.172	0,48%
2003	7.784.518	0,45%
2004	8.128.739	0,42%
2005	7.483.137	0,34%
2006	7.323.839	0,30%
2007	7.933.329	0,29%
2008	8.230.983	0,26%
2009	8.235.163	0,25%
2010	9.083.370	0,23%
2011	10.190.087	0,23%
2012	11.022.884	0,23%
2013	11.684.944	0,22%
2014	12.327.930	0,22%
2015	12.887.654	0,22%

Nota: Contempla apenas os produtos da família PGBL. Não consta arrecadação dos planos VGBL que estão classificadas como prêmios na Tabela 1

Fonte: Susep (2014) e CNSEG (Relatórios de Arrecadação)

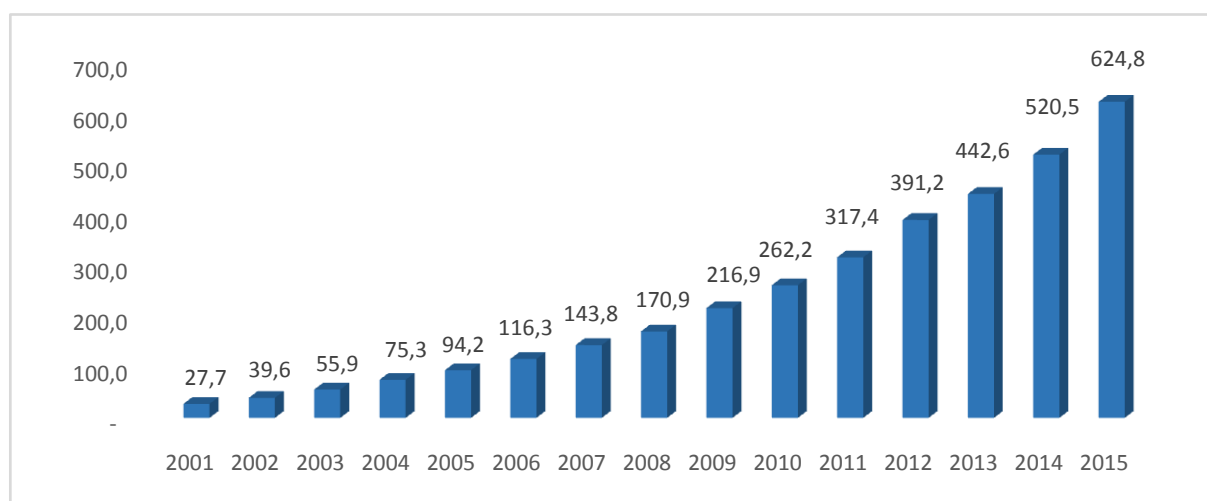
O PIB, Produto Interno Bruto, por sua vez, inclui a renda obtida por todos que residem no país, inclusive estrangeiros (MANKIW, 2005). Além disso, serve de medida para o valor total de bens e serviços produzidos na economia. McConnell e Brue (2001) indicam que o produto interno bruto é uma medida interessante para avaliar o desempenho de uma economia e, ainda, que é uma medida monetária. Portanto, observar seu crescimento se torna relevante para entender o comportamento dos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) e como se deu o ritmo e a diversificação da atividade econômica do país em determinado período.

Essa avaliação pode ser observada no Gráfico 1, que apresenta a evolução do PIB brasileiro entre 2001 a 2015, na qual observa-se que no período o PIB passou de R\$ 1.316 bilhões para R\$ 5.904 bilhões em 2015, evidenciando um crescimento de aproximadamente 349%.

**Gráfico 1 - Evolução PIB (em bilhões de R\$)**

Fonte: IPEADATA

Além disso, acompanhando o aumento dos prêmios e receitas de contribuições, as reservas técnicas totais do mercado de seguros e previdência também tiveram um aumento significativo, conforme pode ser observado no Gráfico 2. No período em análise as provisões técnicas passaram de quase R\$ 27,7 bilhões para R\$ 624,8, evidenciando um crescimento de aproximadamente 2.159%. Esse crescimento expressivo se dá pelo fato de que, com a economia mais estável, houve uma preocupação maior da população para a constituição de poupança por meio de planos de previdência complementar aberta.

**Gráfico 2 - Evolução das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência Complementar Aberta (Total) - em bilhões de R\$**

Fonte: Susep



O montante de indenizações, resgates e benefícios para o período entre 2010 a 2014 está apresentado na Tabela 4, o que denota o volume de sinistros do período.

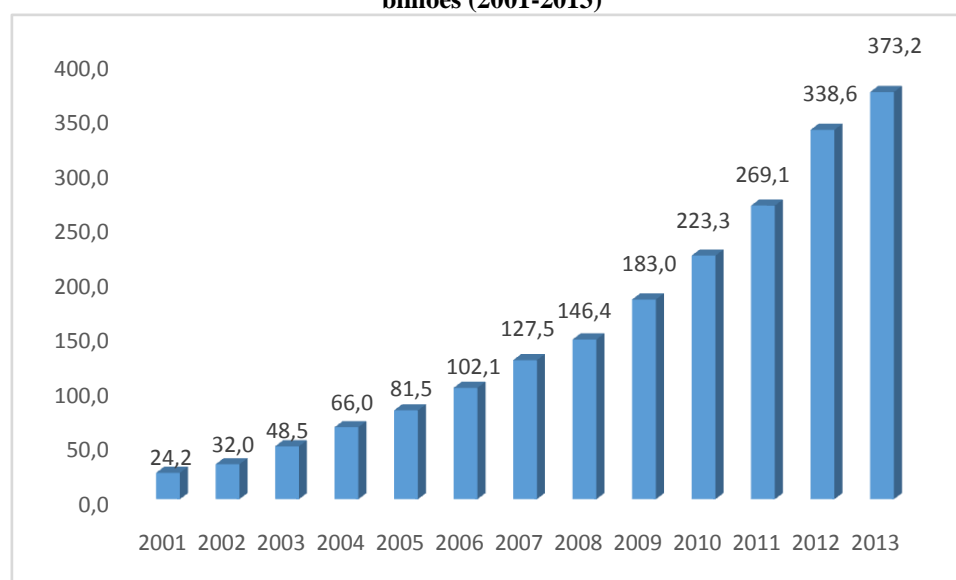
**Tabela 4 – Indenizações, resgates e benefícios (2010-2014) – R\$ bilhões**

Ano	Indenização, resgate e benefício
2010	47,1
2011	53,8
2012	63,1
2013	78,7
2014	84,1

Fonte: CNSEG

Por fim, ao considerar todos os planos de caráter previdenciário (PGBL, VGBL, Tradicional – Sobrevivência, Riscos e demais produtos) e com base nos dados disponibilizados pela FENAPREVI, o Gráfico 3 apresenta a evolução da carteira de investimentos, na qual observa-se o crescimento significativo no volume de recursos acumulados pelo setor para a cobertura de benefícios.

**Gráfico 3 – Evolução da Carteira de Investimentos (Previdência Complementar Aberta) - em R\$ bilhões (2001-2013)**



Nota: Inclui a carteira de investimentos dos seguintes produtos: PGBL, VGBL, Tradicional – Sobrevivência, Riscos e demais produtos. Fonte: Dados Estatísticos da FENAPREVI



Para se ter uma ideia da representatividade da arrecadação dos planos VGBL na carteira total do segmento de previdência aberta, em 2013 foi arrecadado R\$73,7 bilhões, dos quais 84,37% representam os planos VGBL, 5% para Planos Tradicionais (sobrevivência) e de Risco e 10,61% para PGBL.

Destaca-se o papel das entidades de previdência complementar aberta no Brasil como formadores de poupança interna que é canalizada para as aplicações no mercado financeiro e de capitais brasileiro.

## 5 CONCLUSÕES

Diversos estudos na literatura apontaram a importância do mercado segurador para crescimento econômico, principalmente, por reduzir a necessidade de capitais das empresas pela transferência de riscos e, ao promover a criação de um ambiente de maior segurança, o seguro incentiva o investimento, a inovação e crescimento econômico (CEA, 2006).

Além disso, as provisões técnicas auxiliam o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais, pois mobilizam a formação de poupança interna, que poderá ser canalizada para investimentos (ARENA, 2006).

Nesse contexto, o objetivo do artigo foi analisar a importância e evolução do mercado segurador brasileiro para o crescimento econômico do país. Com isso, foi possível avaliar o comportamento dos indivíduos frente ao cenário econômico, favorável à formação de poupança, incentivo para a aderência aos planos de previdência complementar aberta. Ainda, houve aumento na preocupação de proteção ao patrimônio das famílias e empresas pós-estabilidade econômica no país e, evidenciado pela evolução significativa do volume de prêmios arrecadados no mercado brasileiro (662% no período em análise).

Pelo fato de que o Brasil é um país que se encontra em fase de desenvolvimento, o crescimento do setor segurador exerce papel significativo, conforme mostram estudos de Han et al (2010), Cristea, Marcu e Cârstina (2014) e Phutkaradze (2014).



## REFERÊNCIAS

ARENA, Marco. **Does Insurance Market Activity Promote Economic Growth? A Cross-Country Study for Industrialized and Developing Countries.** Working paper. WPS4098.

BORELLI, Elizabeth; MONTI, Jardel Marques. **Análise da Aplicabilidade Mercadológica do Seguro Ambiental no Brasil.** XI Ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia. 2013. Disponível em: [http://www.pucsp.br/eitt/downloads/21\\_12\\_10/xi-ciclo-de-debates/xi-ciclo-elizabeth-borelli-jardel.pdf](http://www.pucsp.br/eitt/downloads/21_12_10/xi-ciclo-de-debates/xi-ciclo-elizabeth-borelli-jardel.pdf)

BRASIL. **Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Seguros Privados, regula as operações de seguros e resseguros e dá outras providências.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico.** Lua Nova, v. 93, p. 33-60, 2014.

CARNEIRO, Luiz Augusto Ferreira (Organizador). **Planos de Saúde: aspectos jurídicos e econômicos.** Rio de Janeiro: Forense, 2012.

CASTIGLIONE, Luiz Roberto. **Seguros: Conceitos e Critérios de Avaliação de Resultados.** São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros, 1997.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. **Seguro - desemprego: lições da historia, aspectos e perspectivas para o Brasil.** São Paulo : Ipe/Usp, 1987.

CHAN, Betty Lilian, SILVA, Fabiana Lopes da, MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da Previdência Complementar: da Atuária à Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHAN, Betty Lilian. **Risco de subscrição frente às regras de solvência do mercado segurador brasileiro.** São Paulo. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

CNSEG. Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização. Relatórios Estatísticos.

CRISTEA, Mirela; MARCU, Nicu; CÂRSTINA, Silviu. **The relationship between insurance and economic growth in Romania compared to the main results in Europe—a theoretical and empirical analysis.** Procedia Economics and Finance, v. 8, p. 226-235, 2014.

CONTADOR, Cláudio Roberto, COSENZA, Carlos Alberto Nunes, LINS, Marcos Estellita, GONÇALVES NETO, Armando C. **Avaliação da Performance do Mercado Segurador Brasileiro Através do Método DEA (Data Envelopment Analysis) no Primeiro Semestre de 1999.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 32, 2000, Viçosa/MG. **Anais do XXXII SBPO.** Viçosa: SOBRAPO, 2000.





ĆURAK, Marijana; LONČAR, Sandra; POPOSKI, Klime **Insurance Sector Development and Economic Growth in Transition Countries**. International Research Journal of Finance and Economics ISSN 1450-2887 Issue 34 (2009).

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. 2009.

FENAPREVI. Federação Nacional de Previdência Privada e Vida. Mercado de Planos de Caráter Previdenciário: Dados Estatísticos.

HAISS, Peter; SUMEGI, Kjell. **The relationship between insurance and economic growth in Europe: a theoretical and empirical analysis**. Empirica 92008) 35: 405-431.

HAN, Liyan; LI, Donghui; Moshirian, Fariborz; TIAN, Yanhui. **Insurance Development and Economic Growth**. The Geneva Papers (2010) 35, 183–199. doi:10.1057/gpp.2010.4

KUGLER, Maurice; OGOGHI, Reza. **Does Insurance Promote Economic Growth? Evidence from the UK**. Working paper. July 2005

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Macroeconomia**. 3° ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

MCCONNELL, Campbell R.; BRUE, Stanley L. **Macroeconomia: Princípios, Problemas e Políticas**. 14 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MYHR, A. E; MARKHAM, J. J. **Operações, Regulamentação e Contabilidade de Seguros**. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2006.

OUTREVILLE, J. François. **The relationship between insurance growth and economic development: 80 empirical papers for a review of the literature**. 2011.

PHUTKARADZE, Jaba. **Impact of Insurance Market on Economic Growth in Post-Transition Countries**. International Journal of Management and Economics (Zeszyty Naukowe KGŚ) No. 44, October–December 2014, pp. 92–105; <http://www.sgh.waw.pl/ijme/>

SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise da Demanda e Sinistralidade do Seguro Prestamista**. In KON, Anita; BORELLI, Elizabeth (Org.). Aportes ao Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Blucher, 2015.

SOUZA, Edna. Caminhos para o Desenvolvimento. **Revista de Seguros**. Ano 87, n° 859, Out/Nov/Dez 2006.

Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Anuário Estatístico da SUSEP 1997.

\_\_\_\_\_. **Guia de Orientação e Defesa do Segurado**. Junho de 2006.

\_\_\_\_\_. **Relatório Mensal de Acompanhamento do Mercado Supervisionado**. Janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br>> Acesso em 23 fev. 2007.



\_\_\_\_\_. 2º Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2014.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo, CENGAGE Learning, 2014.

**TUDO SOBRE SEGUROS. Como a indústria de seguros, previdência complementar aberta e capitalização beneficia a economia**. 2014.